A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DAS LINGUAGENS PLÁSTICAS NA CRECHE

PEDAGOGICAL DOCUMENTATION OF PLASTIC LANGUAGES IN DAYCARE

DOCUMENTACIÓN PEDAGÓGICA DE LOS LENGUAJES PLÁSTICOS EN LA GUARDERÍA

10.56238/IICONEDUCA-031

Cleide Martins Pedro
Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Especial
Instituição: Prefeitura Municipal de Itirapina
E-mail: cleide.pedro@edu.itirapina.sp.gov.br

RESUMO

A escola constitui-se como um importante espaço de convivência, interação e construção cultural, promovendo o contato entre crianças de diferentes etnias, raças e origens. Nesse contexto, as artes visuais desempenham um papel fundamental na Educação Infantil, pois possibilitam vivências sensoriais, expressivas e criativas desde os primeiros anos de vida, favorecendo relações de respeito, pertencimento e valorização das diferenças. Este estudo tem como objetivo demonstrar a importância das artes visuais no cotidiano pedagógico da creche, evidenciando como essas práticas estimulam o desenvolvimento integral das crianças, além de envolver professores, equipe escolar, funcionários e famílias em processos de reflexão, sensibilidade e construção do conhecimento. As atividades artísticas contribuem para a ampliação da linguagem oral, da expressão corporal, da percepção visual, da coordenação motora e da interação social, permitindo que os bebês e as crianças pequenas explorem diferentes texturas, cores, materiais e formas de comunicação. Busca-se, ainda, valorizar um currículo e um planejamento pedagógico que reconheçam a arte como elemento essencial no processo educativo, promovendo experiências significativas e o fortalecimento da identidade cultural dos indivíduos. Espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar as discussões sobre a inserção das artes visuais na primeira etapa da Educação Básica, ressaltando sua relevância para a formação de sujeitos críticos, sensíveis, criativos e participativos. Dessa forma, os resultados deste estudo evidenciam como as linguagens visuais favorecem o desenvolvimento pessoal, social, cultural e emocional na primeira infância.

Palavras-chave: Artes Visuais. Educação Infantil. Creche. Desenvolvimento Infantil. Cultura.

ABSTRACT

The school constitutes an important space for coexistence, interaction, and cultural construction, promoting contact among children from different ethnicities, races, and cultures. In this context, visual arts play a fundamental role in early childhood education, as they enable sensory, expressive, and creative experiences from the first years of life, fostering relationships of respect, belonging, and appreciation of differences. This study aims to demonstrate the importance of visual arts in the pedagogical daily routine of daycare centers, highlighting how these experiences stimulate children's comprehensive development, in addition to engaging teachers, school staff, employees, and families in

practices of reflection, sensitivity, and knowledge construction. Artistic activities contribute to the development of oral language, bodily expression, visual perception, motor coordination, and social interaction, allowing babies and toddlers to explore different textures, colors, materials, and forms of communication. Furthermore, it seeks to value a curriculum and pedagogical planning that recognize art as an essential element in the educational process, promoting meaningful experiences and strengthening children's cultural identity. This research is expected to contribute to broadening discussions on the inclusion of visual arts in Early Childhood Education, especially in daycare centers, emphasizing its importance for the formation of future critical, sensitive, creative, and participatory subjects in society. Therefore, the results of this study show how visual arts can foster the personal, social, cultural, and emotional development of children, providing meaningful learning from early childhood.

Keywords: Visual Arts. Early Childhood Education. Daycare Center. Child Development. Culture.

RESUMEN

La escuela constituye un espacio importante de convivencia, interacción y construcción cultural, promoviendo el contacto entre niños de diferentes etnias, razas y orígenes. En este contexto, las artes visuales juegan un papel fundamental en la Educación Infantil, ya que posibilitan vivencias sensoriales, expresivas y creativas desde los primeros años de vida, fomentando relaciones de respeto, pertenencia y valorización de las diferencias. Este estudio tiene como objetivo demostrar la importancia de las artes visuales en el quehacer pedagógico cotidiano de las guarderías, evidenciando cómo estas prácticas estimulan el desarrollo integral de los niños, además de involucrar a maestros, personal escolar, empleados y familias en procesos de reflexión, sensibilidad y construcción del conocimiento. Las actividades artísticas contribuyen a la ampliación del lenguaje oral, la expresión corporal, la percepción visual, la coordinación motora y la interacción social, permitiendo que los bebés y los niños pequeños exploren diferentes texturas, colores, materiales y formas de comunicación. Se busca, además, valorizar un currículo y una planificación pedagógica que reconozcan el arte como elemento esencial en el proceso educativo, promoviendo experiencias significativas y el fortalecimiento de la identidad cultural de los individuos. Se espera que esta investigación contribuya a ampliar las discusiones sobre la inserción de las artes visuales en la primera etapa de la Educación Básica, resaltando su relevancia para la formación de sujetos críticos, sensibles, creativos y participativos. De esta manera, los resultados de este estudio evidencian cómo los lenguajes visuales favorecen el desarrollo personal, social, cultural y emocional en la primera infancia.

Palabras clave: Artes Visuales. Educación Infantil. Guardería. Desarrollo Infantil. Cultura.

1 INTRODUÇÃO

Figura 1. Expressões Artísticas na Creche: A Confecção de Braceletes Indígenas



Fonte: Foto Bracelete Indígena imagem retirada da internet

2 APRESENTANDO A PESQUISA

Quando refletimos sobre a formação de pedagogos para a Educação Infantil, pensamos nas diversas áreas do conhecimento que estão conectadas a esse processo. Uma dessas áreas nos convida a pensar o ensino das Artes Visuais voltado, especificamente, para o atendimento desde a primeira infância de zero a três anos de idade. Esse tema reverbera desde a formação inicial do professor, tendo em vista sua atuação na Educação Infantil por meio de estudiosos e documentos normativos, o que fomenta discussões fundamentais sobre a atual formação docente e sobre como o estudo da arte pode contribuir para o desenvolvimento integral de nossas crianças.

Para tanto, a pesquisa baseou-se em uma abordagem qualitativa, demonstrando a importância de um ambiente rico em texturas, cores, formas, linguagens e quantidades. Defende-se que tais práticas sejam apresentadas de maneira leve, prazerosa e tranquila, de modo que o fazer pedagógico seja anunciado por meio do brincar lúdico.

Essa perspectiva encontra forte amparo nas produções de Kishimoto (2011), que defende o brinquedo e a brincadeira como ferramentas essenciais de aprendizagem e expressão, por meio das quais a criança constrói sua subjetividade e compreende a realidade à sua volta. Ao aliar o lúdico às artes visuais, potencializa-se o que a abordagem italiana de Reggio Emilia, idealizada por Loris Malaguzzi (1999), conceitua como "as cem linguagens da criança". Para Malaguzzi, o ambiente escolar atua como um "terceiro educador"; portanto, um espaço esteticamente planejado, repleto de estímulos sensoriais e materiais diversificados, não é mero cenário, mas sim um agente ativo que convida o bebê e a criança bem pequena à investigação, à descoberta e à autoria criativa. Assim, a indissociabilidade entre o cuidar, o educar e o brincar ganha forma através das experiências plásticas na rotina da creche.

2.1 OBJETIVO GERAL

Este artigo tem como objetivo analisar a importância das Artes Visuais nas intervenções pedagógicas nas creches.

3 APRESENTANDO AS CATEGORIAS DE ANÁLISE

Partindo dos pensadores da Educação Infantil, mais precisamente do contexto da creche, é perceptível que as Artes Visuais e as experiências pedagógicas caminham juntas. A criança, como um ser em desenvolvimento integral, constrói, reflete, pensa, brinca e manifesta-se de variadas maneiras artísticas.

3.1 QUADRO: PENSADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA ARTÍSTICA NA CRECHE

O quadro abaixo sintetiza as principais teorias de eixos referenciais teóricos que defendem a arte, o ambiente e a expressão na primeiríssima infância:

Quadro1 - pensadores da educação infantil e a importância artística na creche

Pensador / Referencial	**Ideia Central / Foco na Creche**	**Contribuição para as Artes Visuais**
Loris Malaguzzi (Abordagem Reggio Emília)	A criança possui "cem linguagens" (expressivas, plásticas, verbais). O ambiente é o terceiro educador.	Defende o uso de ateliês na creche e o contato direto com elementos naturais e texturas para exploração livre.
Lev Vygotsky	A imaginação e a criatividade são processos que dependem das experiências que a criança vive e do meio.	Mostra que quanto mais rico o ambiente da creche em estímulos visuais e táteis, maior a capacidade criativa da criança.
Ana Mae Barbosa	Abordagem Triangular do Ensino da Arte (fazer artístico, leitura da imagem e contextualização histórica).	Adapta a apreciação estética para os bebês, defendendo que eles têm direito de ler e produzir arte desde

		cedo.
Tizuko M. Kishimoto	O brincar lúdico como a linguagem natural da infância e eixo do desenvolvimento.	Fundamenta que o manuseio de tintas, massas e texturas na creche deve ocorrer de forma lúdica, e não como mera tarefa.
Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI)	Interações e brincadeiras como eixos estruturantes. Direito de expressar-se e explorar.	Garante institucionalmente que as artes e a exploração de materiais diversos façam parte do currículo da creche.

Fonte: Elaborado pela autora, 2026 (baseado em dados de pesquisa bibliográfica em plataformas acadêmicas da internet).

4 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (DCNEI)

As DCNEI consagram a Educação Infantil como o início da Educação Básica, concebendo a criança como um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva. Nessa concepção, o desenvolvimento integral do indivíduo se consolida tendo as **interações e a brincadeira** como os eixos norteadores das práticas pedagógicas.

No âmbito da organização pedagógica por faixas etárias, o atendimento aos bebês e às crianças bem pequenas exige das instituições o compromisso com a indissociabilidade entre o **educar e o cuidar**. As propostas curriculares devem, fundamentalmente, respeitar os ritmos, as individualidades e as formas singulares de apropriação do mundo por essas crianças, configurando ambientes educativos que promovam o acolhimento, a segurança, a afetividade e a ampla exploração de diferentes linguagens.

Dessa forma, ao garantir experiências que permitam às crianças imergir em práticas sociais, culturais e científicas, as Diretrizes reafirmam a necessidade de um espaço democrático e humanizado. Esse ambiente deve ser planejado para potencializar as narrativas infantis, a autonomia e a expressão criativa, assegurando a formação de cidadãos autônomos e integrados ao seu meio social.

5 A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (0 A 3 ANOS)

Na Educação Infantil, diferentes concepções pedagógicas defendem a importância da livre expressão, das interações sociais e das relações afetivas como elementos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, as artes visuais assumem um papel significativo ao possibilitarem experiências sensoriais amplas, acolhedoras e profundamente conectadas à descoberta do próprio corpo e do mundo que as cerca.

Práticas artísticas planejadas de maneira lúdica favorecem a exploração, a curiosidade e a autonomia dos bebês e das crianças bem pequenas. O contato com elementos e suportes diversos —

como tintas naturais, papéis de diferentes texturas, argila, elementos da natureza, grandes cartolinas no chão ou nas paredes — contribui diretamente para o desenvolvimento motor, cognitivo, sensorial e socioemocional, permitindo que a criança descubra o mundo e se expresse por meio de experiências concretas e de experimentações livres.

Além disso, os momentos dedicados às artes visuais estimulam a criatividade, a imaginação e a socialização, proporcionando interações ricas entre as crianças enquanto compartilham espaços, materiais e descobertas, fortalecendo vínculos afetivos com colegas e professores. Essas vivências estéticas também auxiliam na promoção do bem-estar emocional, tornando as crianças mais seguras, comunicativas e participativas em seu processo de aprendizagem, transformando o "fazer artístico" em um canal de manifestação de suas emoções.

Segundo Maria Montessori, o ambiente e os materiais oferecidos possuem grande influência no desenvolvimento infantil, pois é por meio deles que a criança explora, experimenta e constrói conhecimentos. Dessa forma, torna-se essencial que as propostas de artes visuais sejam planejadas de maneira humanizada e acessível, respeitando as necessidades, os interesses, a liberdade de escolha e o tempo de maturação de cada criança.

Após o período de isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19, as práticas expressivas e o contato com a arte passaram a ser ainda mais valorizados nas instituições de Educação Infantil, não apenas como ferramentas de desenvolvimento motor, mas também como possibilidades fundamentais de promover o acolhimento, a saúde emocional, a interação social e experiências sensoriais significativas que foram restritas naquele período.

6 METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em documentos oficiais, como a DCNEI e em autores da área da Educação Infantil e desenvolvimento infantil.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões apresentadas ao longo deste artigo, compreende-se que a Educação Infantil exerce um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças de 0 a 3 anos. É nessa primeira etapa da vida que as práticas cotidianas se consolidam como bases estruturantes, encontrando nas linguagens artísticas e visuais um terreno fértil para impulsionar as dimensões motora, cognitiva, sensorial e socioemocional dos bebês e das crianças bem pequenas.

Nesse cenário, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) reafirmam a necessidade de propostas curriculares humanizadas, acolhedoras e significativas, pautadas no respeito aos ritmos, às individualidades e à indissociabilidade entre o educar e o cuidar. Os eixos norteadores das interações e da brincadeira propostos pelas DCNEI — ao conceberem a criança como sujeito histórico, de direitos e ativo — validam o fazer artístico não como mera atividade de passatempo, mas como um direito de exploração, onde o contato com texturas, cores, formas e suportes diversos permite à criança construir sua identidade pessoal e coletiva.

Além disso, destaca-se a relevância das Artes Visuais na promoção da autonomia, da sensibilidade estética e no fortalecimento das relações sociais. Atividades que envolvem a livre manipulação de tintas, argila, elementos da natureza e o desenho favorecem a expressão de sentimentos, narrativas infantis e vivências, atuando como potentes canais de comunicação não verbal. Essas experiências estéticas auxiliam as crianças de 0 a 3 anos no processo de socialização, na imersão cultural, na autodescoberta corporal e na apropriação de diferentes linguagens.

Dessa forma, torna-se essencial que as instituições de Educação Infantil continuem investindo em ambientes educativos acolhedores, seguros e esteticamente estimulantes, ricos em materiais diversificados e acessíveis que promovam ricas experiências visuais e sensoriais. O trabalho pedagógico focado na sensibilidade criativa, aliado à parceria constante e respeitosa entre a instituição e a família, contribui de maneira decisiva para o desenvolvimento integral infantil, garantindo o direito pleno das crianças a uma educação pública de qualidade, democrática, afetiva e humanizada.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia. *In:* EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 1999. p. 59-89.

MONTESSORI, Maria. **A criança**: o segredo da infância. Tradução de Jabuticasa. Rio de Janeiro: Kirion, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Imaginação e criatividade na infância**. Tradução de João Pedro de Barros. São Paulo: Martins Fontes, 2009.